

**“ARRIÉGUA, O OXENTE INVADIU O RAP:
A NORDESTINIDADE: RECONFIGURANDO O RAP**

Wagner Pavarine Assen (UEMS)

wagner.assen@gmail.com

Nataniel dos Santos Gomes (UEMS)

natanielgomes@uol.com.br

A manifestação artística do *rap* cosmopolita cede passagem às mãos *calejadas* de um repentista embolador que, ao som remixado de Luiz Gonzaga e Marinês, enaltece a figura nordestina, valorizando as expressões culturais do povo do sertão. Com uma métrica arquitetada, mescla da sanfona com a batida tradicional do *rap*, abusa dos sotaques e regionalismos; o *rapper*/repentista nordestino, *Rapadura* traz o fole, a zabumba e o triângulo para dialogarem com os *djs*, os vinis e com os sons computadorizados. Numa escrita lírica, poética, definida pelo próprio autor/cantor como *arada*, mano vira cabra. Este estudo abordará os aspectos da linguagem regionalista, e o todo cultural formador de uma arte musical de resgate de valores esquecidos. Com base nos pressupostos linguísticos, o estudo abarca a linguagem de um discurso que revisita o passado dos cordelistas e emboladores, estuda a canção e suas peculiaridades regionais, suas variações linguísticas e seu hibridismo entre o sertanejo e o urbano, que se dá por conta da história do *rap* e do repente. Influenciado pelos cantadores e forrozeiros clássicos do nordeste brasileiro, o músico carrega a bandeira do nortista, numa busca identitária enaltecida. Não bairrista ou panfletária, mas, com justiça, age de modo a se expressar artisticamente. A rapadura de engenho toma o lugar das bolachas (vinis), numa briga saudável de *peixeiras linguísticas*, onde quem ganha é a cultura popular brasileira. Nesta mística valorização do que vem de fora, o *rapper* repentista vai além, cria o termo *fito embola*, versão brasileira de *mixtape*. Assim, este artigo analisa tal manifestação artística e suas reverberações nos parâmetros de língua e linguagem.